

RIO DE JANEIRO CIDADE EM JOGO

Remoções, militarização e protestos

Umsiedlungen, Militarisierung und Proteste







RIO DE JANEIRO CIDADE EM JOGO

Remoções, militarização e protestos

Umsiedlungen, Militarisierung und Proteste

AF Rodrigues | Elisângela Leite | Kátia Carvalho | Luiz Baltar | Rosilene Miliotti | Thiago Diniz


FUNDAÇÃO
ROSA
LUXEMBURGO


GRUPPE
OXIS

fonte design

PAZ SEM VOZ

MEU FILHO MARCELO
A 2 MESES ESTÁ EM
INTERNO VITIMA DE UM TIPO
DE BOLA DE BOMBA
SÓ PARA PELAS MILITARES

SÓ QUERO É SER
Mãe Tranquila
na Comunidade
Eu nasci !!



NÃO É PAZ É MEDO.

- ◀ Protesto em favor da vida no Complexo da Maré, após carros com moradorxs terem sido alvejados por militares e um pedreiro ter sido morto.

Luiz Baltar

Maré/Rio de Janeiro, 23/02/2015

"Frieden ohne Stimme ist kein Frieden, sondern Angst" – Protest für das Leben im Favelakomplex Maré, nachdem Soldaten Autos mit Anwohner*innen beschossen und einen Maurer getötet hatten.

Luiz Baltar

Maré/Rio de Janeiro, 23/02/2015

Sumário

Inhaltsübersicht

Prefácio 8/9
Vorwort

O jogo do poder e os outros jogos 16/17
Das Machtspiel und die anderen Spiele
Dante Gastaldoni

Remoções 22/23
Umsiedlungen

Militarização 46/47
Militarisierung

Protestos 72/73
Proteste

Fotógrafxs 90/91
Fotograf*innen

Vorwort

Fotografie bietet visuellen Zugang, flüchtige Momentaufnahmen der Realität. Sie zeigt Ausschnitte und eröffnet Perspektiven. Dieses Fotobuch versteht sich daher auch als eine Aufforderung zum Hinsehen, zur Auseinandersetzung mit dem Abgebildeten, und demnach konsequent als Einladung zur Diskussion. Fotografien sollen keine Wahrheiten transportieren, sie sind künstlerische und formierte Eindrücke der Realität und gerade in dieser Form geeignet, die Betrachtenden zum Nachdenken anzuregen.

Die hier zusammengestellten Bilder zeigen eindruckliche Momente der aktuellen Auseinandersetzungen um Wohnraum, Verdrängung und Teilhabe an der Stadtentwicklung in Rio de Janeiro – sie zeigen Gewalt in vielen Facetten. Gleichzeitig sind die Bilder ästhetische Kompositionen; Form und Inhalt driften auseinander, ergänzen sich und stehen sich doch scheinbar unvermittelbar gegenüber. Gerade dieses Auseinanderdriften der Wahrnehmungsebenen erleichtert den emotionalen Zugang. Es bewirkt, dass man sich den Bildern kaum entziehen kann und doch ständig wegsehen will.

Mit den Arbeiten der Fotograf*innen in Rio de Janeiro kamen wir bereits 2013 in Kontakt. Sie fesselten und berührten uns derart, dass wir sie auch in unserem Umfeld zugänglich und sichtbar machen wollten. Gerade in Zeiten der Fußballweltmeisterschaft

und der Olympischen Spiele erlangt Rio de Janeiro internationale Aufmerksamkeit, wenn auch oft unter sportlichen Vorzeichen. Daher war uns stets das Aufzeigen verschiedener Perspektiven wichtig, was ebenso mit der Möglichkeit der unterschiedlichen Interpretation des Wahrgenommenen einhergeht. Dafür muss man sie allerdings zunächst einmal zu Gesicht bekommen. Insbesondere in Deutschland verschwinden die hier vereinten Aspekte städtischer Auseinandersetzung vielfach hinter Zuckerhut und Caipirinha. Konnte vor der Fußballweltmeisterschaft zumindest noch davon ausgegangen werden, dass das Publikum von den Protesten in Brasilien Kenntnis hatte, so verloren sich die kritischen Momente im kollektiven Freudentaumel des sportlichen Wettbewerbs. Die Verlierer*innen der Spiele, diejenigen, die die Langzeitfolgen der Events tragen müssen, wurden aus der öffentlichen Wahrnehmung verbannt.

Auch dagegen positionieren sich die Fotografien dieses Bandes. Sie zeichnen keine reinen Gegensatzpaare, keine unvereinbare Dichotomie – stattdessen wird die Stadt in ihrer Gesamtheit betrachtet. Und doch verweisen die Fotos auf die Widersprüche und Kontraste, in letzter Konsequenz also auf unterschiedliche Aspekte kapitalistischer Stadtnutzung.

Umso wichtiger ist es, auf den globalen Kontext zu verweisen und die Konflikte als Kulminationspunkt

Prefácio

A fotografia oferece acesso visual, instantâneos fugazes da realidade, mostra recortes e abre perspectivas. Por isso, este livro de fotografias é concebido como um desafio à contemplação, ao envolvimento com o retratado e, como consequência, como convite à discussão. Fotografias não devem transportar realidades, são impressões artísticas formadas da realidade e, nessa forma, adequadas exatamente para provocar a reflexão em quem as vê.

As imagens aqui reunidas mostram momentos impressionantes das disputas atuais por moradias, de repressão e participação no desenvolvimento urbano do Rio de Janeiro – mostram a violência em muitas facetas. Ao mesmo tempo, as imagens são composições estéticas, forma e conteúdo separam-se, completam-se e aparentemente também se confrontam de forma direta. Exatamente esse afastamento dos níveis de percepção facilita o acesso emocional; assim, mal conseguimos nos esquivar e, contudo, desejamos afastar o olhar o tempo todo.

Tivemos contato com o trabalho dxs fotógrafxs no Rio de Janeiro já em 2013. Ele nos arrebatou e tocou de tal forma que quisemos também torná-lo acessível e visível em nosso entorno. Exatamente na época da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos, o Rio de Janeiro atrai a atenção, embora com frequência sob auspícios esportivos. Por isso,

era importante para nós revelar diferentes perspectivas, o que também envolve a possibilidade de distintas interpretações do que se percebe. Para tanto, é preciso em primeiro lugar enxergar. Especialmente na Alemanha, os aspectos aqui reunidos das contendas urbanas muitas vezes ficam ofuscados pelo Pão de Açúcar e pela caipirinha. Ainda que se pudesse ao menos supor que, antes da Copa do Mundo no Brasil, o público tivesse conhecimento dos protestos no Brasil, os momentos críticos perderam-se no paroxismo extasiado da competição esportiva. Xs perdedorxs dos jogos, aquelxs que precisaram suportar as consequências de longo prazo dos eventos, foram banidxs da opinião pública.

Contra esse fato também se posicionam as fotografias deste volume. Elas não trazem nenhuma dupla puramente contrária, nenhuma dicotomia irreconciliável – em vez disso, a cidade é considerada em sua plenitude. E ainda assim as fotos apontam para as antíteses e contrastes, em última instância para aspectos distintos da exploração urbana capitalista.

Mais importante ainda é apontar para o contexto global e compreender os conflitos como ponto de culminação das disputas fervilhantes dentro do espaço de vida urbano, que existe em todos os lugares do mundo – e com ele os conflitos por participação.

schwelender Auseinandersetzungen innerhalb des städtischen Lebensraums zu verstehen, der überall auf der Welt existiert – und mit ihm die Konflikte um Partizipation.

Daher sind die Bilder nicht nur rein brasilianische Momentaufnahmen, sondern ebenso Anknüpfungspunkte für eine universale Kritik an den bestehenden Verhältnissen über alle Staatsgrenzen hinaus. Dieser Bildband fungiert deshalb als Brücke im doppelten Sinne. Soll er doch sowohl dem brasilianischen als auch dem deutschsprachigen Publikum einen Blick hinter die Kulissen eröffnen und zugleich eine weiterführende Diskussion des Gezeigten ermöglichen.

In diesem Sinne verstehen wir unser Fotobuch auch als Plädoyer für eine Auseinandersetzung mit der kapitalistischen Verwertungslogik und all ihren Implikationen. Das Hängenbleiben an einem Bild, der vielleicht eintretende Irritationsmoment und damit das Ausbrechen aus der alltäglichen Sehgewohnheit bieten hierfür einen wunderbaren Ausgangspunkt.

Wir möchten diesen Raum nutzen, um den sechs Fotograf*innen vielmals zu danken, die uns ihre Fotos zur Verfügung stellten. Durch ihre Arbeit machten AF Rodrigues, Elisângela Leite, Kátia Carvalho, Luiz Baltar, Rosilene Miliotti und Thiago Diniz diesen Fotoband erst möglich. Ein spezieller Dank geht außerdem an Luiz Baltar, der das Projekt von Anfang an begleitete, uns zu jeder Zeit bei Nachfragen und Zweifeln beratend zur Seite stand und uns in unzähligen Gesprächen und Debatten an seiner Erfahrung teilhaben ließ.

Vielen Dank an Giberto Tomé und Fábio Mariano von Fonte Design für ihre Geduld, ihre Kreativität

und das gelungene Layout, das die Fotos gebührend in Szene setzt.

Ebenso ein großes Dankeschön an Dante Gastaldoni für die differenzierte Einführung, die das Fotobuch in den entsprechenden Kontext setzt.

Wir danken außerdem Hugo Maciel de Carvalho, Monika Ottermann und Petê Rissatti für Übersetzungen und Textrevision.

Last, but not least geht unser großer Dank an das Regionalbüro der Rosa-Luxemburg-Stiftung in São Paulo, ohne das die Umsetzung dieser Publikation nicht möglich gewesen wäre und das uns auf allen Ebenen unterstützte. Insbesondere möchten wir hier das Engagement von Gerhard Dilger erwähnen, der sich für unsere Projektidee begeistern ließ und uns freie Hand gab, unsere Ideen und Wünsche umzusetzen, von Ana Rüsche, die sich tagtäglich mit den kleinen und großen Aufgaben der Organisation und Umsetzung herumschlagen musste, sowie von Daniel Santini, der seinen Beitrag durch kreative Einfälle und effektives *Brainstorming* zum Buchtitel leistete. Vielen Dank für das enorme Vertrauen und die Gestaltungsfreiheit – wir freuen uns über die gelungene Zusammenarbeit.

Laura Burzywoda
Leonie Heine
Moritz Heinrich

Studierende des M.A. Kulturstudien Lateinamerika an der Rheinischen Friedrich-Wilhelms-Universität Bonn und Mitglieder der Gruppe OXIS

Portanto, as fotografias não são apenas instantâneos puramente brasileiros, mas também pontos de convergência para uma crítica universal às relações existentes sobre todas as fronteiras do Estado. Este livro de fotografias funciona, assim, como ponte em duplo sentido. Que este livro consiga abrir tanto ao público brasileiro como ao alemão um olhar por trás dos bastidores e, ao mesmo tempo, possibilite uma discussão contínua sobre o retratado.

Nesse sentido, entendemos nosso livro de fotografias também como apelo para um debate sobre a lógica exploratória capitalista e todas as suas implicações. O congelamento em uma imagem, o possível momento inicial de irritação e o rompimento do padrão de visão cotidiano oferecem um maravilhoso ponto de partida para esse debate.

Gostaríamos de utilizar este espaço para agradecer imensamente aos seis fotógrafos que disponibilizaram suas fotos. Através de seu trabalho, AF Rodrigues, Elisângela Leite, Kátia Carvalho, Luiz Baltar, Rosilene Miliotti e Thiago Diniz possibilitaram a criação deste livro. Também gostaríamos de prestar um agradecimento especial a Luiz Baltar, que acompanhou o projeto desde o início e ficou ao nosso lado o tempo todo, aconselhando em todos os pedidos e dúvidas, e nos permitiu compartilhar de sua experiência por meio de inúmeras conversas e debates.

Temos muito a agradecer, também, a Gilberto Tomé e Fábio Mariano, da Fonte Design, por sua paciência, sua criatividade e pelo excelente layout, que apresenta as fotos de forma mais adequada.

Igualmente agradecemos a Dante Gastaldoni pela introdução diferenciada, que coloca o livro no respectivo contexto.

Agradecemos também a Hugo Maciel de Carvalho, Monika Ottermann e Petê Rissatti pelo trabalho de tradução e revisão de texto.

Last, but not least, nosso muito obrigado vai para o escritório regional da Fundação Rosa Luxemburgo, em São Paulo, sem o qual a realização desta publicação não teria sido possível e que nos apoiou em todos os níveis. Gostaríamos aqui de mencionar a dedicação de Gerhard Dilger, que abraçou empolgado nossa ideia de projeto e nos deu carta branca para transformar em realidade nossas ideias e desejos; de Ana Rüsche, que precisou lidar diariamente com as pequenas e grandes tarefas da organização e realização; e de Daniel Santini, que prestou sua contribuição com ideias criativas e um *brainstorming* eficaz sobre o título do livro. Agradecemos muito pela confiança enorme e pela autonomia e nos alegramos muito com a cooperação bem-sucedida.

Laura Burzywoda
Leonie Heine
Moritz Heinrich

Alunos do mestrado em Estudos Culturais da América Latina na universidade Rheinische Friedrich-Wilhelms-Universität, de Bonn, e integrantes do Grupo OXIS

Nota à versão em português:

Neste livro, decidimos evitar o masculino genérico para alcançar uma inclusão linguística maior de outras identidades de gênero. Em português, tivemos problemas para encontrar uma solução para esse anseio. A substituição do determinante de gênero pela letra “x” mostrou-se como a versão até agora mais bem estabelecida de um uso linguístico inclusivo, embora até o momento seu uso no Brasil não seja tão disseminado como a forma análoga na língua alemã. Assim, o “x” não apenas engloba a forma feminina, mas ao mesmo tempo questiona a binariedade na determinação de gênero e abre espaço para outras identidades possíveis.

A utilização do “x” se dá aqui por nosso desejo de causar uma irritação em nível linguístico nxs leitorxs, de dar um impulso à reflexão sobre as relações desiguais de gênero e provocar discussão. Temos consciência de que a língua somente pode ser compreendida através de mediação e de que as problemáticas não mudarão fundamentalmente apenas graças a um uso linguístico inclusivo. Por isso, gostaríamos de advertir que não queremos sugerir com o “x” nenhuma solução padronizada ou definitiva e que, para nós, antes de tudo, trata-se de provocar uma reflexão das implicações sociais.

Protesto em favor da vida no
Complexo da Maré. Manifestante
foge após disparos de tiros por
militares.

Kátia Carvalho

Complexo da Maré/Rio de Janeiro,
23/02/2015

Protest für das Leben im
Favelakomplex Maré. Ein
Demonstrant flieht nach Schüssen
von Soldaten.

Kátia Carvalho

Complexo da Maré/Rio de Janeiro,
23/02/2015





Das Machtspiel und die anderen Spiele

Dante Gastaldoni

Gegen Ende des ersten Jahrzehnts dieses neuen Jahrtausends gewann die Stadt Rio de Janeiro die Ausrichtung von zwei großen Sportereignissen, die unseren Planeten im folgenden Jahrzehnt mobilisieren sollten. Das erste wurde im Oktober 2007 verkündet, als die FIFA Brasilien als Gastgeber der Fußballweltmeisterschaft 2014 vorstellte und sofort beschlossen wurde, das Endspiel in Rio stattfinden zu lassen, und zwar im Maracanã-Stadion, das ursprünglich für die WM 1950 gebaut worden war und für die WM 2014 komplett renoviert werden würde. Zwei Jahre später, im Oktober 2009, erkor das Internationale Olympische Komitee die Stadt Rio de Janeiro, deren Konkurrentinnen Chicago, Madrid und Tokio waren, zum Austragungsort der Olympischen Spiele 2016. Damit findet zum ersten Mal in der Geschichte eine Olympiade in Südamerika statt.

Es ist interessant, dass die Verbände, die die Rechte an diesen Spielen halten, ihren Sitz in der Schweiz haben, also einem Land, das gemeinhin mit dem internationalen Kapital in Verbindung gebracht wird, und dass beide, besonders die FIFA, in Anschuldigungen verwickelt sind, bei denen es um abgezweigte Gelder geht. So scheint es reichlich paradox, wenn diese Institutionen von einem „Vermächtnis für die Gesellschaft“ sprechen und die Regierungen dieses Argument bereitwillig

übernehmen, um die Maßnahmen zu rechtfertigen, die Megaevents dieser Größenordnung verlangen.

Heute wissen wir, dass die größten Folgen, die Rio sich durch diese Spiele einhandelte, das Entstehen überteuerter Bauprojekte, die Intensivierung von Stadtteilträumungen und vor allem die Dauerverhängung des Ausnahmezustandes in Rios Favelas sind. Letzterer zeichnet sich aus durch den starken Einsatz des Militärapparats, durch Verordnung von Verhaltensregeln, die sich vom Rest der Stadt unterscheiden, und durch die Zunahme der Fälle, in denen Menschen gewaltsam getötet werden oder verschwinden.

Die Favela und die Spiele

Es scheint kein Zufall zu sein, dass im Jahr 2008, also ein Jahr, nachdem Brasilien von der FIFA zum Ausrichter der Fußball-WM gewählt worden war, in Rio de Janeiro der erste Posten der „Befriedungs“polizei (Unidade de Polícia Pacificadora, UPP) eingeweiht wurde, und zwar auf dem Morro [Hügel] Santa Marta, der sich über dem Nobelviertel Botafogo erhebt. Der Prozess solcher Einrichtungen verstärkte sich 2010, also ein Jahr nachdem die Stadt Rio zum Austragungsort der Olympischen Spiele gewählt worden war. Damals besetzten Militärtruppen den

O jogo do poder e os outros jogos

Dante Gastaldoni

No final da primeira década dos anos 2000, a cidade do Rio de Janeiro foi selecionada para hospedar dois megaeventos esportivos que iriam mobilizar o planeta em meados da década seguinte. O primeiro deles foi divulgado em outubro de 2007, quando a Fifa indicou o Brasil como país-sede da Copa do Mundo de 2014, e, desde então, ficou decidido que a partida final seria no Rio, mais especificamente no Maracanã, estádio construído originalmente para a Copa de 1950 e que seria totalmente reformado em função da Copa de 2014. Dois anos depois, em outubro de 2009, o Comitê Olímpico Internacional elegeu a cidade do Rio de Janeiro – em uma disputa com Chicago, Madri e Tóquio – para sediar os Jogos Olímpicos de 2016, fazendo com que, pela primeira vez na história, a América do Sul fosse contemplada com uma Olimpíada.

Curioso notar que as instituições que detêm os direitos desses Jogos têm sede na Suíça, país tradicionalmente associado ao capital internacional, e ambas andam às voltas com acusações de desvios financeiros, especialmente a Fifa, de modo que soa paradoxal o argumento do “legado social”, utilizado por tais instituições e encampado pelos governos para viabilizar as obras que megaeventos dessa magnitude exigem.

Hoje sabemos que os principais legados que a cidade do Rio recebeu desses Jogos foram o surgimento de obras superfaturadas, a intensificação dos processos de remoção e, principalmente, a consolidação de um Estado de exceção nas favelas cariocas, caracterizado pela utilização de forte aparato militar, pela aplicação de regras de conduta distintas do restante da cidade e por uma escalada de mortes e desaparecimentos.

A favela e os jogos

Não parece ser mera coincidência o fato de que, em 2008, um ano depois do Brasil receber a indicação da Fifa para sediar a Copa, tenha sido inaugurada no Rio de Janeiro a primeira Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), implantada no Morro Santa Marta, em Botafogo, área nobre da cidade. O processo foi intensificado em 2010, um ano depois que a cidade do Rio foi escolhida como sede dos Jogos Olímpicos, ocasião em que tropas do Exército ocuparam o Complexo do Alemão, favela que dois anos depois receberia a implantação de quatro UPPs.

Principal estratégia de segurança pública do Estado, as UPPs foram concebidas para ocupar militarmente

„Complexo do Alemão“, eine Favela, in der dann zwei Jahre später vier Posten der UPP errichtet wurden.

Die UPPs bilden die wichtigste Strategie der öffentlichen Sicherheit im Bundesstaat Rio de Janeiro und dienen dazu, die Favelas militärisch zu besetzen und den Drogenhandel zu bekämpfen. Dadurch sei es möglich, die Einwohner*innen dieser Gebiete zu „befreien“ und sie vor den Aggressionen der Dealer*innen und Privatmilizen zu schützen. In Wirklichkeit hat diese Besetzungspolitik jedoch zu einer totalen Kontrolle über das Leben der Einwohner*innen geführt, die seitdem systematischen Leibesvisitationen und Verhören unterworfen werden, durch die Militärpolizei¹, die theoretisch dort ist, um sie zu schützen. Außerdem müssen Menschen, die lokale Kulturevents ausrichten, mit dem Kommando der UPP verhandeln, wenn sie Veranstaltungen mit Musik und alkoholischen Getränken organisieren wollen, insbesondere Funk-Events. Das führt zur Anwendung von Gesetzen und Regeln, die in anderen Teilen der Stadt nicht gelten, und verstärkt die Situation der Favelas als Gebiete im Notstand oder Ausnahmezustand.

Von Dezember 2008 bis Mai 2014 wurden im Stadtgebiet von Rio 38 UPPs errichtet, aber seitdem geht die Effizienz des Projekts zurück. Meiner Ansicht nach begann dieser Glaubwürdigkeitsverlust am 14. Juli 2013 mit der UPP der Rocinha [größte Favela Lateinamerikas, ebenfalls auf einem Hügel inmitten von Nobelvierteln]. An jenem Tag wurde der Maurer Amarildo Dias de Souza für ein Verhör festgenommen und gilt seitdem als vermisst. Seine Leiche wurde

nie gefunden, aber Untersuchungen haben nachgewiesen, dass er in einem Polizeicontainer gefoltert wurde, auf Befehl von Major Edson Santos, dem Kommandanten des Postens. Der Fall wurde zum nationalen Symbol des „Verschwindenlassens“ von Personen seitens der Polizei. Er löste die Kampagne *Wo ist Amarildo?* aus, die in sozialen Netzwerken begann und immer mehr Unterstützung von Straßendemonstrationen und verschiedenen nationalen und internationalen Bewegungen fand.

Seitdem steckt das UPP-Projekt in einer tiefen Krise, die sich in den wachsenden Anzeigen von Gewaltanwendung seitens der Polizei und in Etatkürzungen für die ursprünglich vorgelegte Planung zeigt, die die Einrichtung vieler weiterer Besetzungen in anderen Favelas der Stadt vorgesehen hatte. Im Februar 2016 wurden zwölf Mitglieder des Postens der „Befriedungs“polizei der Rocinha wegen Mordes an Amarildo Souza verurteilt und aus der Polizei entlassen. Die schwerste Strafe ist die des Majors Edson Santos, der zu 13 Jahren und sieben Monaten Gefängnis verurteilt wurde.

Die Stadt in der Optik alternativer Fotograf*innen

Der Diskurs der brasilianischen Mainstream-Medien hat bei mehr als einer Gelegenheit eine Verdrehung der Werte verbreitet, indem er die Favelas als Gebiete voller Gewalt dargestellt hat. Mehr als in jeder anderen Stadt Brasiliens machen hier in Rio die Wohnviertel der einfachen Leute Schlagzeilen, wenn es größere Zusammenstöße zwischen der Polizei und der

¹ Anmerkung der Übersetzerin: Der brasilianische Begriff “polícia militar”, also “Militärpolizei”, bezieht sich nicht auf eine Polizei, die Soldaten kontrolliert. In Brasilien ist die uniformierte Polizei, also die normale Schutzpolizei, eine Abteilung des Militärs und hat entsprechende “Soldatenallüren”.

as favelas e combater o tráfico de drogas. A partir daí, seria possível “libertar” xs habitantes desses territórios da truculência de traficantes e milicianxs. No entanto, essa política de ocupação acabou por incidir no controle da vida dxs moradorxs, xs quais passaram a ser sistematicamente revistadx e interrogadx pelxs policiais militares que, em tese, estavam ali para protegê-lxs. Além disso, xs produtorxs culturais locais têm que negociar com o comando da UPP a liberação para organizar eventos envolvendo música e bebidas alcoólicas, em especial os bailes funk, resultando na aplicação de leis diferenciadas dos outros espaços da cidade, o que contribuiu para caracterizar as favelas como Estados de emergência ou exceção.

Entre dezembro de 2008 e maio de 2014 foram implantadas 38 UPPs na cidade do Rio, mas de lá para cá o projeto vem perdendo força. Acredito que essa quebra de credibilidade teve início na UPP da Rocinha, em 14 de julho de 2013, quando o pedreiro Amarildo Dias de Souza foi detido para interrogatório e desapareceu. Embora seu corpo nunca mais tenha sido encontrado, as investigações mostraram que ele foi torturado dentro de um container da polícia, por ordem do major Edson Santos, comandante daquela unidade. O caso virou símbolo nacional dos desaparecimentos não esclarecidos pela polícia e deu origem à campanha *Onde está o Amarildo?*, que teve início nas redes sociais e acabou ganhando as ruas e recebendo o apoio de diversos movimentos nacionais e internacionais.

Desde então, o projeto das UPPs entrou em profunda crise, materializada no aumento das denúncias sobre violência policial e na redução

de verbas para a manutenção do planejamento previamente estabelecido, que previa a multiplicação das ocupações para outras favelas da cidade. Em fevereiro de 2016, doze integrantes da Unidade de Polícia “Pacificadora” da Rocinha foram condenadx pela morte de Amarildo de Souza e expulsxs da corporação. A pena maior coube ao major Edson Santos, condenado a treze anos e sete meses de reclusão.

A cidade na ótica dxs fotógrafxs populares

O discurso da mídia hegemônica brasileira tem produzido, de modo recorrente, uma inversão de valores ao apresentar as favelas como territórios violentos. Aqui na cidade do Rio de Janeiro, mais do que em qualquer outro local do país, as comunidades populares costumam frequentar o noticiário quando se intensificam os conflitos entre a polícia e o crime organizado, quase sempre com vítimas fatais entre a população local, decorrentes das chamadas “balas perdidas”. Na prática, xs moradorxs desses espaços são vítimas de uma violência generalizada, uma vez que seus territórios são disputados por traficantes ou milicianxs fortemente armadx e ficam expostxs à ação truculenta de policiais militares que matam em uma escala sem paralelo no mundo. Enfim, um cenário caótico que se mostra naturalizado no imaginário social, o que acaba conspirando para eclipsar a histórica negação de direitos à população pobre por parte do poder público.

De certo modo, a veiculação sistemática dessa visão excludente inspirou o fotógrafo documentarista João Roberto Ripper a criar, em 2004, a Escola de Fotógrafos Populares e a

organisierten Kriminalität gibt, bei denen fast immer Todesopfer aus der Lokalbevölkerung zu beklagen sind, die Querschlägern zum Opfer fallen, den sogenannten „verlorenen Kugeln“, also Kugeln, die ihr eigentliches Ziel verfehlen. Im Alltag sind die Bewohner*innen dieser Gebiete Opfer einer verallgemeinerten Gewalt, denn Dealer*innen oder stark bewaffnete Privatmilizen bekriegen sich um die Oberherrschaft in diesen Territorien, und sind außerdem den gewalttätigen Willkürakten der Militärpolizei ausgesetzt, die in einem Maße tötet, das in der Welt nicht seinesgleichen hat. Das alles führt zu einem chaotischen Szenario, das durch die gesellschaftliche Meinung festgeschrieben wird und so dazu beiträgt, die althergebrachte Missachtung der Rechte der armen Bevölkerung durch die öffentliche Gewalt zu vertuschen.

Die systemimmanente Verbreitung dieser diskriminierenden Sicht inspirierte den Dokumentarfotografen João Roberto Ripper dazu, im Jahr 2004 die Escola de Fotógrafos Populares und die Agência Imagens do Povo zu gründen. Es handelt sich um Projekte, die vom Observatório de Favelas im Favelakomplex Maré durchgeführt werden, wenn man denn Geldmittel zu ihrer Finanzierung ergattert. Der Einjahreskurs mit 600 Unterrichtsstunden will Fotograf*innen ausbilden, die in der Lage sind, die Geschichte der Wohnviertel der einfachen Leute von innen her für die darzustellen, die draußen leben, um so die herrschenden Stereotypen zu bekämpfen. Zur Unterstützung seiner Perspektive pflegt Ripper den 19. Artikel der UNO-Menschenrechtserklärung von 1948 zu zitieren: „Jeder Mensch hat das Recht auf freie Meinungsäußerung; dieses Recht umfasst die Freiheit, Meinungen unangefochten anzuhängen und Informationen und Ideen mit allen

Verständigungsmitteln ohne Rücksicht auf Grenzen zu suchen, zu empfangen und zu verbreiten.“

Im vorliegenden Buch, das von der Rosa-Luxemburg-Stiftung ermöglicht wurde und ein sehr willkommener Beitrag ist, lassen uns sechs dieser Fotograf*innen – drei Frauen und drei Männer – an ihren eindrucksvollen visuellen Erzählungen teilhaben. Sie dokumentieren die Spannungen, die sich in Rio de Janeiro verschärft haben, seit die Stadt zum Austragungsort für Spiele der Fußball-WM 2014 und der Olympischen Spiele 2016 bestimmt wurde. In den Bildern von AF Rodrigues, Elisângela Leite, Kátia Carvalho, Luiz Baltar, Rosilene Miliotti und Thiago Diniz werden aufmerksame Leser*innen über die Schönheit vieler eingefangener Szenen hinaus den Blick erkennen, der sich mit jenen solidarisiert, die von diesem Prozess ausgeschlossen sind.

Die hier vorgestellten Fotos und Fakten zeigen, dass in unserem Land der Sport allmählich jene Würde verliert, die ihn im Laufe der Geschichte als menschlichen Wert ausgezeichnet hat, und zu einem Tauschwert für große Unternehmen wird, die um Anteile an der Schirmherrschaft und um Milliarden von Zuschauer*innen kämpfen. Man braucht besonders erleuchtete Linsen, um das düstere Vermächtnis zu erkennen, das sich hinter den versprochenen sozialen Vermächtnissen verbirgt, genau, wie man einer kritischen Weltsicht verpflichtet sein muss, um zu merken, dass die großen Spiele mit ihrem Medieninteresse nicht mehr zu trennen sind von jenem Machtspiel, das uns vom großen Kapital aufgezwungen wird.

Dante Gastaldoni ist Professor für Fotojournalismus der Universidade Federal Fluminense und der Universidade Federal do Rio de Janeiro sowie seit 2006 akademischer Koordinator der Escola de Fotógrafos Populares.

Agência Imagens do Povo, projetos desenvolvidos pelo Observatório de Favelas, no Complexo de Favelas da Maré, sempre que se consegue captar financiamentos para custear a empreitada. O curso, com 600 horas/aula e duração de um ano, se destina a formar fotógrafxs capazes de contar a história das comunidades populares de dentro para fora, como forma de combater os estereótipos vigentes. Em defesa do seu ponto de vista, Ripper costuma mencionar o 19º artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), segundo o qual “Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão. Este direito inclui a liberdade de, sem interferências, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.”

Nas páginas deste oportuno livro, publicado pela Fundação Rosa Luxemburgo, seis dessxs fotógrafxs populares – três mulheres e três homens – nos brindam com uma poderosa narrativa visual sobre as tensões que se agudizaram no Rio de Janeiro, desde que a cidade foi escolhida para sediar a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Nas imagens de AF Rodrigues, Elisângela Leite, Kátia Carvalho, Luiz Baltar, Rosilene Miliotti e Thiago Diniz x leitorx atentx encontrará, para além da beleza plástica de muitas das cenas retratadas, um olhar cúmplice sobre xs excluídxs desse processo.

As fotos e os fatos aqui expostos sugerem que o esporte em nosso país vem, aos poucos, perdendo a nobreza que historicamente lhe tem sido atribuída como valor humano, para se constituir em valor

de troca das grandes corporações que disputam cotas de patrocínio e audiências bilionárias. São necessárias lentes luminosas para enxergar os legados sombrios que se escondem por detrás dos prometidos legados sociais, do mesmo modo que é preciso ter comprometimento ideológico para perceber que não se pode mais dissociar os grandes jogos de interesse midiático do jogo de poder imposto pelo grande capital.

Dante Gastaldoni é professor de Fotojornalismo na Universidade Federal Fluminense e na Universidade Federal do Rio de Janeiro, atuando também como coordenador acadêmico da Escola de Fotógrafos Populares desde 2006.



Remoções Umsiedlungen



“O grande problema não é perder as casas, é perder as pessoas. Eu quero que gente que mora em barraco melhore de vida, tenha casa melhor; mas não precisa sair do morro. Meu maior receio é perder a identidade cultural da favela.”

„Das große Problem ist nicht, die Häuser zu verlieren, sondern die Menschen. Ich möchte, dass Leute, die in Hütten wohnen, ein besseres Leben, ein besseres Haus haben, aber dafür müssen sie nicht von ihrem ‚Hügel‘ weg. Meine größte Sorge ist, dass die kulturelle Identität der Favela verlorenggeht.“

Mauricio Hora
fotógrafo e morador
Fotograf und Anwohner

“Um evento de trinta dias pode valer mais que uma história de 115 anos de existência?”

„Kann eine Veranstaltung von dreißig Tagen wichtiger sein als eine Existenzgeschichte von 115 Jahren?“

Roberto Marinho
Comissão de Moradores pelo
Direito à Moradia da Providência
Komitee von Anwohnern für das
Recht auf angemessenes Wohnen
in der Favela Providência

◀ O artista português Alexandre Farto, aka Vhils, realizou 6 grandes painéis denunciando as remoções na região portuária do Rio, principalmente no morro da Providência. Os rostos das pessoas expulsas foram gravados no local onde antes estavam suas casas.
Luiz Baltar
Providência/Rio de Janeiro,
23/10/2012

Der portugiesische Künstler Alexandre Farto, a.k.a. Vhils, schuf 6 große Wandgemälde, die die Zwangsumsiedlungen in Rios Hafengebiet, vor allem auf dem Morro da Providência, anprangern. Die Gesichter der vertriebenen Menschen wurden dort festgehalten, wo früher ihre Häuser standen.
Luiz Baltar
Providência/Rio de Janeiro,
23/10/2012



As pessoas em Manguinhos resistem
contra a remoção forçada e lutam
por uma indenização justa.

AF Rodrigues

Manguinhos/Rio de Janeiro,
12/03/2013

Die Menschen in Manguinhos
leisten Widerstand gegen
Zwangsumsiedlungen und kämpfen
für gerechte Entschädigungen.

AF Rodrigues

Manguinhos/Rio de Janeiro,
12/03/2013

Secretaria Municipal de Habitação
marca casas para remoção sem
comunicar xs moradorxs.

AF Rodrigues

Manguinhos/Rio de Janeiro,
13/03/2013

Häuser werden vom Städtischen
Wohnungsamt zum Abriss markiert,
ohne die Bewohner*innen zu
informieren.

AF Rodrigues

Manguinhos/Rio de Janeiro,
13/03/2013





Comunidade Beira Rio,
em Manguinhos, resiste às
pressões do Governo do Estado.

Luiz Baltar

Manguinhos/Rio de Janeiro,
29/05/2013

Das Viertel Beira Rio in Manguinhos
leistet Widerstand gegen den Druck
der Landesregierung.

Luiz Baltar

Manguinhos/Rio de Janeiro,
29/05/2013







Morador retira metal dos escombros deixados pelas demolições.

Luiz Baltar

Manguinhos/Rio de Janeiro,
13/03/2013

Bewohner sammelt Metall aus den Trümmern der abgerissenen Häuser.

Luiz Baltar

Manguinhos/Rio de Janeiro,
13/03/2013



Remoção de casas na Providência
para a construção de teleférico.

Luiz Baltar

Providência/Rio de Janeiro,
17/12/2011

Abriss von Häusern in der Favela
Providência für den Bau einer
Seilbahn.

Luiz Baltar

Providência/Rio de Janeiro,
17/12/2011



Remoções na Comunidade
Vila Autódromo, vizinha da obra
do Parque Olímpico.

Kátia Carvalho

Vila Autódromo/
Rio de Janeiro, 26/10/2015

Abriss von Häusern in der
Vila Autódromo, die in direkter
Nachbarschaft der Baustellen
des Olympiaparkes liegt.

Kátia Carvalho

Vila Autódromo/
Rio de Janeiro, 26/10/2015

Remoção da ocupação de uma
antiga fábrica de plástico no
Complexo do Alemão. A SEOP
(Secretaria de Ordem Pública)
também removeu barracas de
comerciantes em frente à fábrica.

Kátia Carvalho

Complexo do Alemão/
Rio de Janeiro, 16/12/2014

Gewaltsame Beendigung der
Besetzung einer ehemaligen
Plastikfabrik im Favelakomplex
Alemão. Das Ordnungsamt (SEOP)
riss auch Verkaufsbuden vor der
Fabrik ab.

Kátia Carvalho

Complexo do Alemão/
Rio de Janeiro, 16/12/2014





Moradorxs resistem a uma tentativa de desapropriação na Vila Autódromo e são atingidxs por cassetetes e bombas de gás pela Guarda Municipal.

Kátia Carvalho

Vila Autódromo/Rio de Janeiro,
03/06/2015

Anwohner*innen leisten Widerstand gegen einen Enteignungsversuch in der Vila Autódromo. Die Polizei reagiert mit Schlagstöcken und Tränengas.

Kátia Carvalho

Vila Autódromo/Rio de Janeiro,
03/06/2015



Morador fica ferido gravemente durante tentativa de desapropriação truculenta na Vila Autódromo.

Kátia Carvalho

Vila Autódromo/Rio de Janeiro,
03/06/2015

Bei einem gewalttätigen Enteignungsversuch in der Vila Autódromo wurde ein Bewohner schwer verletzt.

Kátia Carvalho

Vila Autódromo/Rio de Janeiro,
03/06/2015

Hotel construído após
remoções de algumas
casas na Comunidade
Vila Autódromo.

Thiago Diniz

Vila Autódromo/Rio de
Janeiro, 11/12/2015

Hotel, das nach dem
Abriss von Wohnhäusern
in der Vila Autódromo
gebaut wurde.

Thiago Diniz

Vila Autódromo/Rio de
Janeiro, 11/12/2015







Casa na Vila Autódromo durante
o processo de remoção.

Thiago Diniz

Vila Autódromo/Rio de Janeiro,
11/12/2015

Haus in der Vila Autódromo während
des Umsiedlungsprozesses.

Thiago Diniz

Vila Autódromo/Rio de Janeiro,
11/12/2015

Escombros de um banheiro
numa casa demolida devido
às remoções forçadas na
Vila Autódromo.

Thiago Diniz

Vila Autódromo/Rio de
Janeiro, 11/12/2015

Trümmer des Badezimmers
eines Hauses, das im Zuge
der Zwangsumsiedlungen
in der Vila Autódromo
abgerissenen wurde.

Thiago Diniz

Vila Autódromo/Rio de
Janeiro, 11/12/2015





Rosemonstrol
de
voutee.





Casa na Vila Autódromo durante
o processo de remoção.

Thiago Diniz

Vila Autódromo/Rio de Janeiro,
11/12/2015

Haus in der Vila Autódromo während
des Umsiedlungsprozesses.

Thiago Diniz

Vila Autódromo/Rio de Janeiro,
11/12/2015

Casa na Comunidade Vila Autódromo
durante o processo de remoção.

Thiago Diniz

Vila Autódromo/Rio de Janeiro,
11/12/2015

Haus in der Vila Autódromo während
des Umsiedlungsprozesses.

Thiago Diniz

Vila Autódromo/Rio de Janeiro,
11/12/2015



Maquinário, utilizado no processo de remoção, foi incendiado.

Thiago Diniz

Vila Autódromo/Rio de Janeiro,
11/12/2015

Ein zum Abriss der Wohnhäuser
benutztes Baufahrzeug wurde in
Brand gesetzt.

Thiago Diniz

Vila Autódromo/Rio de Janeiro,
11/12/2015





Desde 2010, a prefeitura do Rio tenta desocupar a área da favela Metrô-Mangueira, no entorno do Estádio Maracanã, onde será a abertura dos Jogos Olímpicos 2016. Com o apoio de estudantes, conseguiu-se que a Justiça suspendesse as demolições.

Luiz Baltar

Mangueira/Rio de Janeiro,
30/05/2015

Seit 2010 versucht die Stadtverwaltung, in der Umgebung des Maracanã-Stadions, wo die Eröffnung der Olympischen Spiele stattfinden wird, Gebiete der Favela Metrô-Mangueira zu räumen. Mit Unterstützung von Studierenden wurde die gerichtliche Aussetzung der Abrisse erreicht.

Luiz Baltar

Mangueira/Rio de Janeiro,
30/05/2015





Militarização

Militarisierung



**Rede de Comunidades e
Movimentos contra a Violência
Netzwerk Gemeinden und
Bewegungen gegen die Gewalt**

**“A polícia que reprime
na avenida é a mesma
que mata na favela”
„Auf den Hauptstraßen
unterdrückt die Polizei,
in den Favelas tötet sie“**

**“Merecemos viver sem
medo de morte”
„Wir verdienen ein Leben
ohne Todesangst“**

**Cartaz de menino em
manifestação contra
a violência policial**

**Plakat eines Jungen
bei einer Demo gegen
Polizeigewalt**

- ◀ As pessoas são acordadas por helicópteros voando baixo próximo aos telhados de suas casas durante a ocupação militar da favela do Vidigal, Zona Sul do Rio.

Luiz Baltar

Vidigal/Rio de Janeiro, 13/11/2011

Anwohner*innen werden durch den Lärm von Hubschraubern geweckt, die während der Besetzung der Favela Vidigal im Süden von Rio dicht über ihren Hausdächern fliegen.

Luiz Baltar

Vidigal/Rio de Janeiro, 13/11/2011



Faca na Caveira, símbolo do BOPE
– Batalhão de Operações Especiais.
Ocupação militar das favelas de
Manguinhos e Jacaré.

Luiz Baltar

Manguinhos/Rio de Janeiro,
14/10/2012

Der von einem Schwert durchbohrte
Totenkopf ist das Abzeichen der
BOPE, einer auf kriegsähnliche
Einsätze spezialisierten Elitetruppe.
Das Militär besetzte die Favelas
Manguinhos und Jacaré.

Luiz Baltar

Manguinhos/Rio de Janeiro,
14/10/2012

Ocupação militar
da favela Pavão-
-Pavãozinho, na Zona Sul
do Rio de Janeiro.

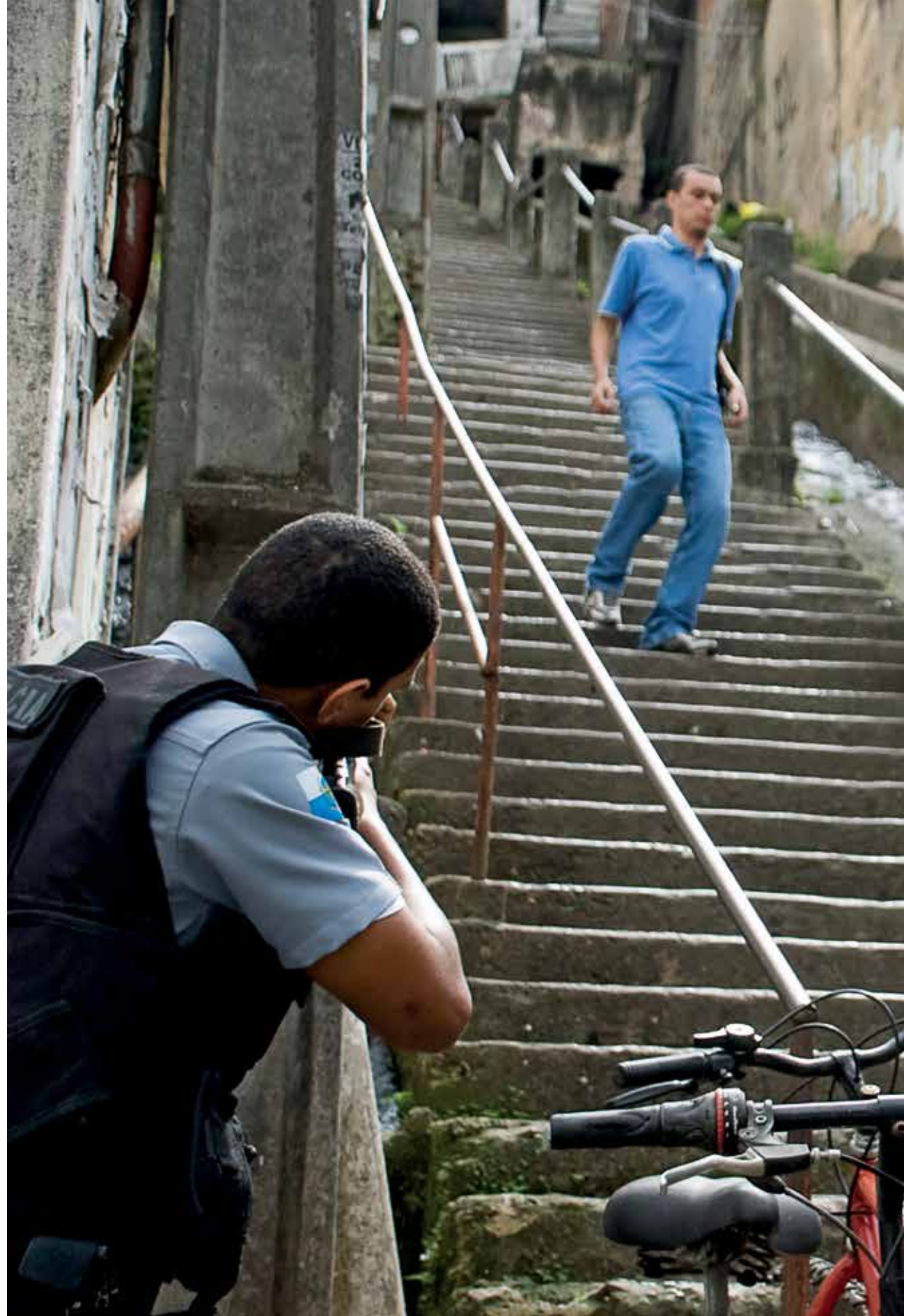
AF Rodrigues

Pavão-Pavãozinho/Rio de
Janeiro, 14/10/2012

Militäreinsatz in der
Favela Pavão-Pavãozinho
im Süden Rio de Janeiros.

AF Rodrigues

Pavão-Pavãozinho/Rio de
Janeiro, 14/10/2012





A ocupação vira espetáculo para
as redes de televisão.

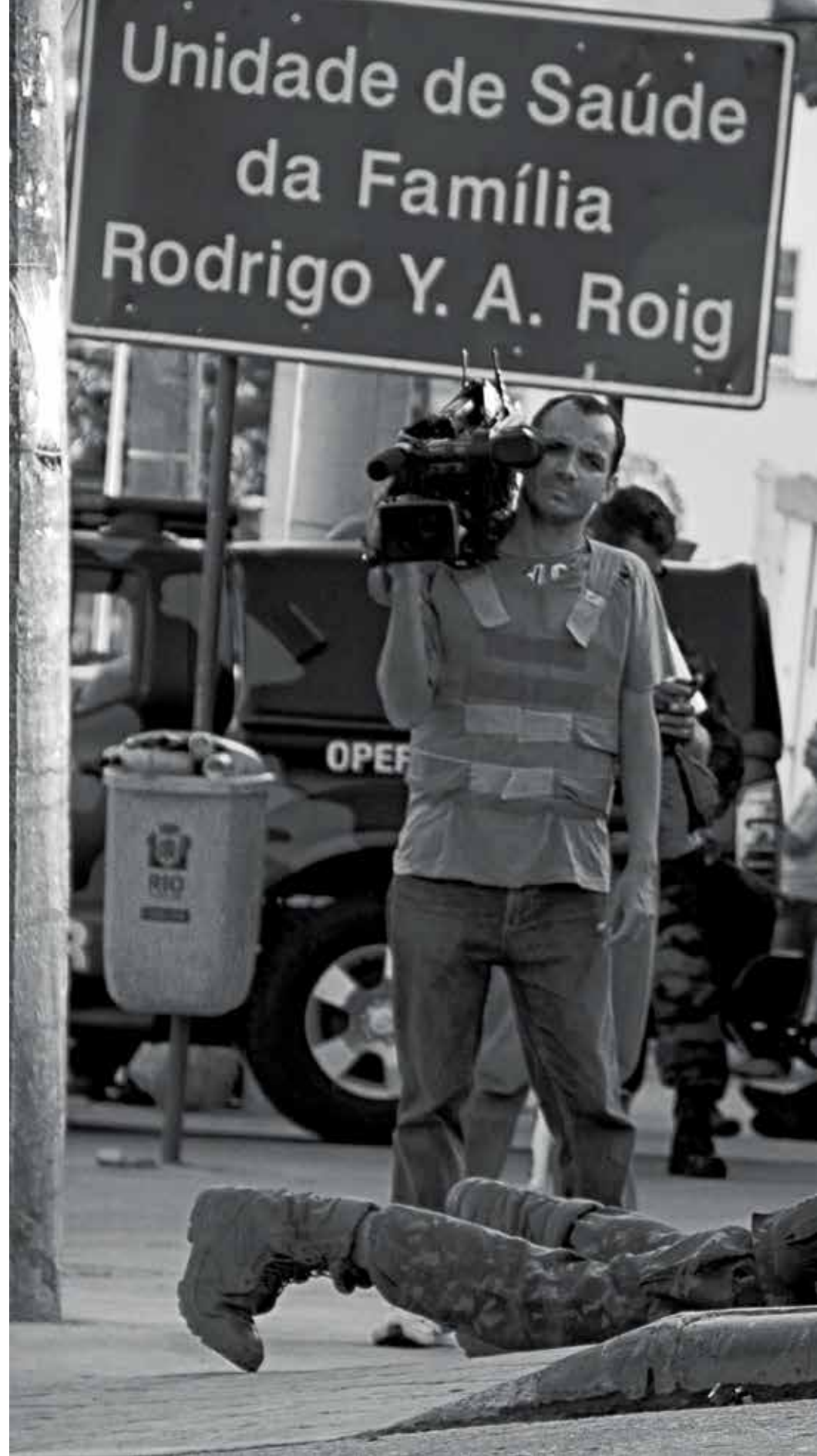
Luiz Baltar

Complexo do Alemão/Rio de Janeiro,
27/11/2010

Die Besetzung wird zum
Medienspektakel.

Luiz Baltar

Complexo do Alemão/Rio de Janeiro,
27/11/2010







População pede paz em uma das entradas do conjunto de favelas da Maré.

Luiz Baltar

Maré/Rio de Janeiro, 05/04/2014

Anwohner*innen fordern Frieden an einem der Zugänge zum Favelakomplex Maré.

Luiz Baltar

Maré/Rio de Janeiro, 05/04/2014

Primeiras horas da ocupação
militar no conjunto de favelas
do Caju, zona portuária do
Rio de Janeiro.

Luiz Baltar

Caju/Rio de Janeiro,
03/03/2013

Die ersten Stunden der
Militärbesetzung des
Favelakomplexes Caju im
Hafengebiet von Rio de Janeiro.

Luiz Baltar

Caju/Rio de Janeiro,
03/03/2013



Ocupação militar do Complexo
do Lins. Muda quem manda no morro,
mas para a população quase
nada muda.

Luiz Baltar

Lins/Rio de Janeiro, 06/10/2013

Militärische Besetzung des
Favelakomplexes Lins. Es wechseln
zwar die Machthaber der Favela,
aber für die Bevölkerung ändert
sich fast nichts.

Luiz Baltar

Lins/Rio de Janeiro, 06/10/2013







Menino pega “carona” em jipe do exército que passou por uma rua fechada durante um evento de *longboard*.

Rosilene Miliotti

Maré/Rio de Janeiro, 18/10/2014

Ein Junge findet „Mitfahrgelegenheit“ an einem Militärjeep, der während eines Longboard-Events durch eine gesperrte Straße fährt.

Rosilene Miliotti

Maré/Rio de Janeiro, 18/10/2014

Cotidiano das pessoas alterado pela presença dos carros blindados militares.

AF Rodrigues

Manguinhos/Rio de Janeiro, 14/10/2014

Die Präsenz der Militärpanzer verändert den Alltag der Menschen.

AF Rodrigues

Manguinhos/Rio de Janeiro, 14/10/2014





Ocupação militar da Rocinha
e o cotidiano das pessoas
que moram nas favelas.

Luiz Baltar

Rocinha/Rio de Janeiro,
13/11/2011

Militärbesatzung der Favela
Rocinha trifft auf den Alltag
der Bevölkerung.

Luiz Baltar

Rocinha/Rio de Janeiro,
13/11/2011

Barreiras nas entradas das
favelas alteram o cotidiano
da população.

Luiz Baltar

Complexo do Alemão/Rio de
Janeiro, 27/11/2010

Kontrollen an den
Zugängen zu Favelas
beeinträchtigen den Alltag
der Anwohner*innen.

Luiz Baltar

Complexo do Alemão/Rio de
Janeiro, 27/11/2010



“Paz no Alemão” – não tem preço!
Manifestação no Complexo do Alemão contra as mortes de moradorxs durante operações policiais.

Luiz Baltar

Complexo do Alemão/Rio de Janeiro,
04/04/2015

„Frieden im Alemão“ – unbezahlbar!
Protest gegen die Ermordung von Anwohner*innen bei Polizeieinsätzen.

Luiz Baltar

Complexo do Alemão/Rio de Janeiro,
04/04/2015





As tropas policiais realizam o cerco
ao Complexo do Alemão para evitar
a fuga de traficantes.

AF Rodrigues

Complexo do Alemão/Rio de Janeiro,
26/11/2010

Polizeieinheiten umzingeln den
Favelakomplex Alemão, um die
Flucht von Drogenhändler*innen
zu verhindern.

AF Rodrigues

Complexo do Alemão/Rio de Janeiro,
26/11/2010





Ocupação militar no conjunto
de favelas da Maré, pouco antes
da realização da Copa do Mundo
FIFA 2014, no Brasil.

Kátia Carvalho

Maré/Rio de Janeiro, 05/04/2014

Militärische Besetzung der
Riesenfavela Maré wenige Monate
vor Beginn der FIFA Fußball-WM 2014
in Brasilien.

Kátia Carvalho

Maré/Rio de Janeiro, 05/04/2014

Processo de remoção começa
com a ocupação militar.

Luiz Baltar

Manguinhos/Rio de Janeiro,
14/10/2012

Der Umsiedlungsprozess beginnt
mit der Besetzung durch das Militär.

Luiz Baltar

Manguinhos/Rio de Janeiro,
14/10/2012







Ocupação militar para a implantação
de UPP no complexo do Caju.

Luiz Baltar

Caju/Rio de Janeiro, 03/03/2013

Militärische Besetzung zur
Errichtung einer UPP-Station
("Befriedungspolizei") in Caju.

Luiz Baltar

Caju/Rio de Janeiro, 03/03/2013

Ocupação militar para
a implantação de UPP
no complexo do Caju.

Luiz Baltar

Caju/Rio de Janeiro,
03/03/2013

Militärische Besetzung
zur Errichtung
einer UPP-Station
("Befriedungspolizei")
in Caju.

Luiz Baltar

Caju/Rio de Janeiro,
03/03/2013





Moradorxs colocam avisos nas portas para evitar arrombamentos provocados por militares durante inspeções de domicílios.

Luiz Baltar

Manguinhos/Rio de Janeiro,
19/03/2013

„Bitte nicht aufbrechen! In der Bar nebenan Bescheid sagen, dann mache ich auf!!!“ – Bewohner*innen kleben Zettel an ihre Türen, damit ihre Häuser bei Durchsuchungen nicht von Soldaten aufgebrochen werden.

Luiz Baltar

Manguinhos/Rio de Janeiro,
19/03/2013



As forças militares utilizaram mandatos de busca coletivos nas favelas Nova Holanda e Parque União, na Maré, repetindo ações que aconteciam durante os anos de ditadura militar.

Luiz Baltar

Maré/Rio de Janeiro,
30/03/2014

In den Favelas Nova Holanda und Parque União des Komplexes Maré benutzte das Militär kollektive Durchsuchungsbeschlüsse und wendete damit die gleichen Mittel an wie in den Jahren der Militärdiktatur.

Luiz Baltar

Maré/Rio de Janeiro,
30/03/2014



Protestos

Proteste



**“Gritamos ‘paz’, ganhamos gás.
Como é que faz?”**

**„Wir schreien ‚Frieden‘ und
kriegen Tränengas. Was soll das?“**

**Cartaz de manifestante
em protesto de 2013**

**Plakat eines Demonstranten
bei Protesten 2013**

**“Após megaeventos, o Rio será
uma cidade muito mais desigual”**

**„Nach den Megaevents wird
Rio eine Stadt mit noch größerer
Ungleichheit sein“**

**Carlos Vainer
IPPUR/UFRJ**

**(Instituto de Pesquisa e Planejamento
Urbano e Regional)**

**(Institut für Urbane und Regionale
Forschung und Planung an der staatlichen
Universität von Rio de Janeiro)**

◀ Manifestantes dispersadxs por tiros
de fuzil durante protesto em favor
da vida na Maré.

Luiz Baltar

Maré/Rio de Janeiro, 23/02/2015

Demonstrierende werden während
eines Protestes für das Leben
in Maré durch Gewehrschüsse
auseinandergetrieben.

Luiz Baltar

Maré/Rio de Janeiro, 23/02/2015

Passeata de professorxs.
Elisângela Leite
Cinelândia/Rio de Janeiro, 15/10/2013

Protestmarsch von Lehrkräften.
Elisângela Leite
Cinelândia/Rio de Janeiro, 15/10/2013





Manifestação de professorxs
e estudantes por educação de
qualidade no Dia dx Professorx.

AF Rodrigues

Cinelândia/Rio de Janeiro, 15/10/2013

Am Tag der Lehrer*innen
demonstrieren Lehrkräfte,
Schüler*innen und Studierende
für besseren Unterricht.

AF Rodrigues

Cinelândia/Rio de Janeiro, 15/10/2013



Repressão policial contra a greve
de professorxs.

AF Rodrigues

Cinelândia/Rio de Janeiro, 01/10/2013

Polizeiliche Repression
des Bildungsstreiks.

AF Rodrigues

Cinelândia/Rio de Janeiro, 01/10/2013



Manifestação que reuniu 1 milhão de pessoas para protestar contra a repressão policial, contra a corrupção, contra o governador do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, contra a Copa do Mundo, contra as remoções, etc.

Luiz Baltar

Centro/Rio de Janeiro, 20/06/2013

Etwa eine Million Menschen demonstrierten gegen Polizeirepression, Korruption, Sérgio Cabral (Gouverneur des Bundesstaates Rio de Janeiro), die Fußball-WM, Zwangsumsiedlungen usw.

Luiz Baltar

Centro/Rio de Janeiro, 20/06/2013



Batalhão da polícia militar
especializado em repressão
de manifestações.

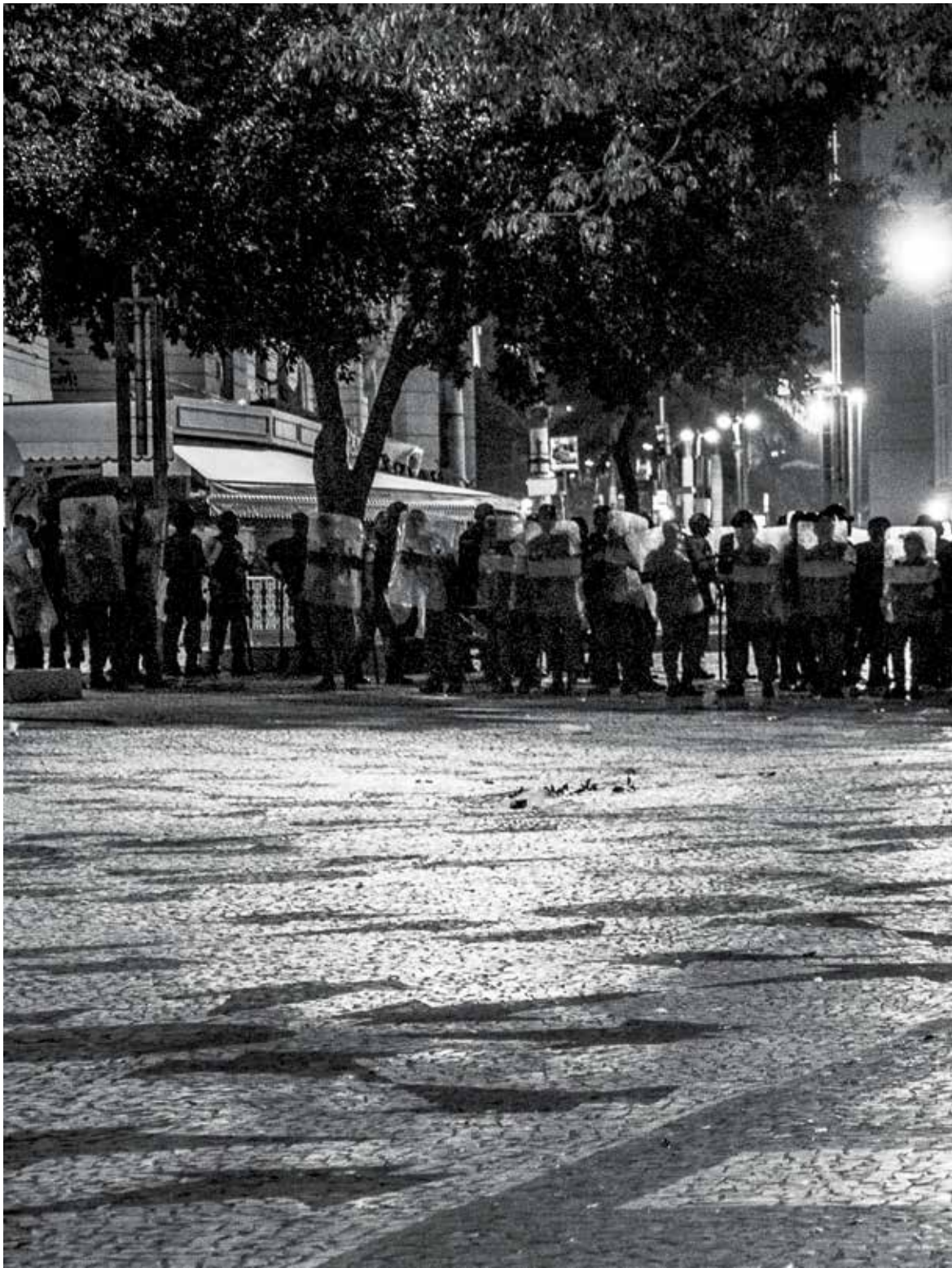
Luiz Baltar

Centro/Rio de Janeiro, 30/09/2013

Einheit der Militärpolizei, die auf die
Repression von Demonstrationen
spezialisiert ist.

Luiz Baltar

Centro/Rio de Janeiro, 30/09/2013





Vendedor ambulante observa
policiais do Choque durante
manifestação pela educação.

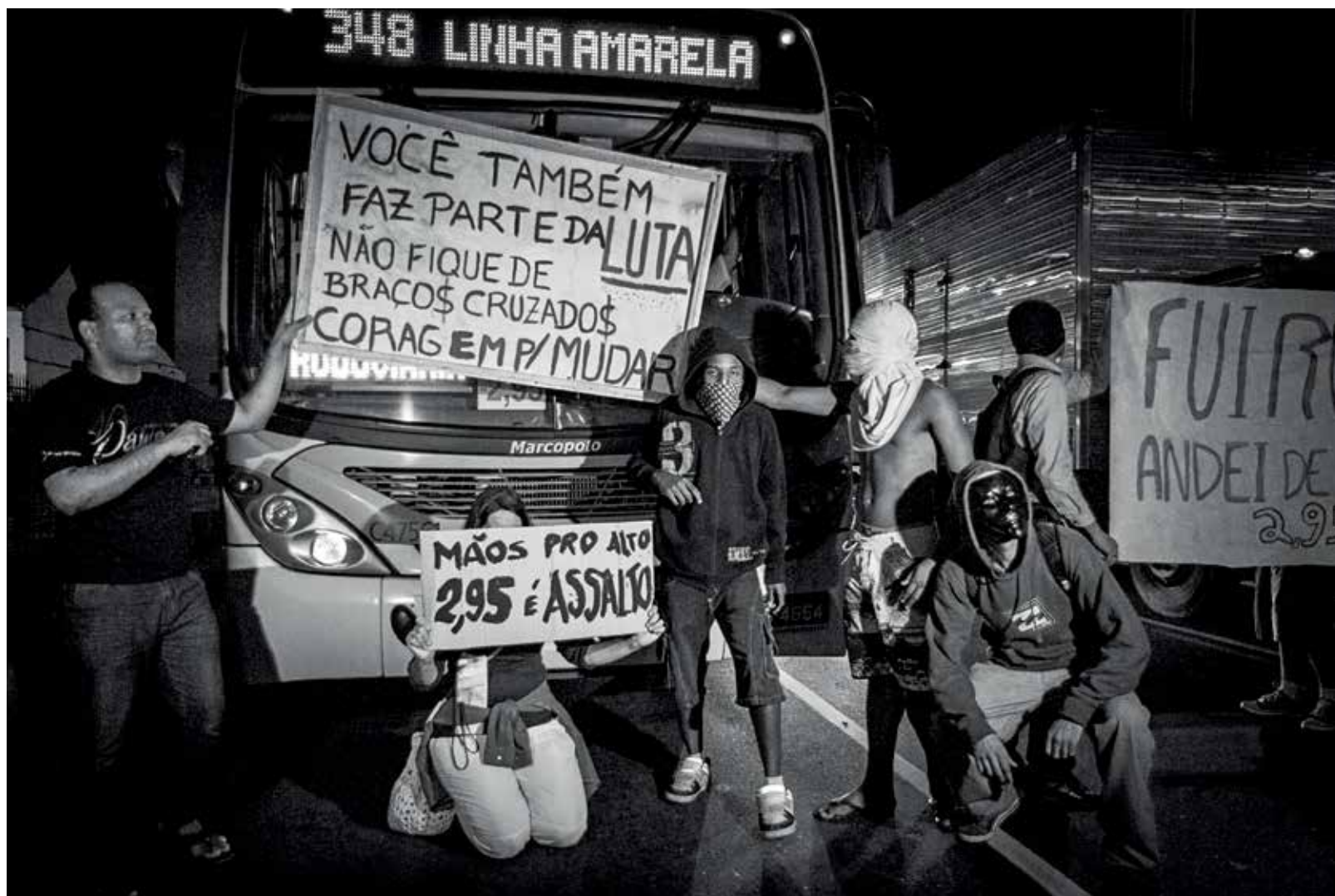
Thiago Diniz

Cinelândia/Rio de Janeiro, 15/10/2013

Straßenverkäufer beobachtet die
Spezialeinheiten während der
Demonstration für den Ausbau
des Bildungssektors.

Thiago Diniz

Cinelândia/Rio de Janeiro, 15/10/2013



Manifestação contra o aumento da tarifa do transporte público para R\$ 2,95. Atualmente, a tarifa já está em R\$ 3,80.

Luiz Baltar

Centro/Rio de Janeiro, 10/06/2013

Demonstration gegen die Tarifierhöhung der öffentlichen Verkehrsmittel auf 2,95 Reais. Heute beträgt der Fahrpreis bereits 3,80 Reais. – Auf den Plakaten: „Du bist Teil des Kampfes, schau nicht tatenlos zu. Mut zu Veränderung!“ – „Hände hoch! 2,95, das ist ein Überfall!“

Luiz Baltar

Centro/Rio de Janeiro, 10/06/2013



"Favela resiste" – Marcha pela paz
no Complexo do Alemão.
Luiz Baltar
Complexo do Alemão/Rio de Janeiro,
11/10/2014

„Die Favela leistet Widerstand“
– Marsch für den Frieden im
Favelakomplex Alemão.
Luiz Baltar
Complexo do Alemão/Rio de Janeiro,
11/10/2014



Marcha contra o genocídio do Povo Negro na Maré. Protesto contra a militarização do território e a escalada de violência contra a população pelas forças de ocupação.

Luiz Baltar

Maré/Rio de Janeiro,
06/09/2014

Marsch gegen den Genozid an der schwarzen Bevölkerung in Maré. Der Protest richtet sich gegen die Militarisierung des Gebiets und den Anstieg von Gewalttaten der Besatzungstruppen gegen die Bevölkerung.

Luiz Baltar

Maré/Rio de Janeiro,
06/09/2014

Moradorxs e ativistas de coletivos e organizações de direitos humanos participam da Caminhada pela Paz.

Luiz Baltar

Complexo do Alemão/Rio de Janeiro, 11/10/2014

„Befriedung – Frieden oder Fiktion?“ – Anwohner*innen und Menschenrechtsaktivist*innen beim Marsch für den Frieden.

Luiz Baltar

Complexo do Alemão/Rio de Janeiro, 11/10/2014





Protesto no Complexo do Alemão após a morte do menino Eduardo de Jesus, de 10 anos. Ele foi morto por um policial militar na porta de sua casa enquanto jogava com seu celular.

Kátia Carvalho

Complexo do Alemão/Rio de Janeiro,
04/04/2015

„Weg mit der UPP
(‘Befriedungspolizei’), es reicht
mit den Toten“ – Protest im
Komplex Alemão nach dem Tod
des 10-jährigen Eduardo de Jesus,
der vor seiner Haustür mit seinem
Handy spielte und von einem
Militärpolizisten erschossen wurde.

Kátia Carvalho

Complexo do Alemão/Rio de Janeiro,
04/04/2015



“Paz e Justiça”, exige essa mãe que veste uma camisa com a imagem do seu filho morto pela polícia.

Luiz Baltar

Complexo do Alemão/Rio de Janeiro, 04/04/2015

„Frieden und Gerechtigkeit“ fordert diese Mutter, die ein T-Shirt mit dem Bild ihres Sohnes trägt, der von der Polizei getötet wurde.

Luiz Baltar

Complexo do Alemão/Rio de Janeiro, 04/04/2015

Meninos protestam contra a violência policial numa manifestação contra as mortes de moradores durante operações policiais. ►

Luiz Baltar

Complexo do Alemão/Rio de Janeiro, 04/04/2015

„Armut ist kein Fall für die Polizei“ – Kinder protestieren gegen die Polizeigewalt bei einer Demonstration gegen die Ermordung von Bewohner*innen bei Polizeieinsätzen.

Luiz Baltar

Complexo do Alemão/Rio de Janeiro, 04/04/2015

POBREZA
NÃO É CASO
DE
POLÍCIA!!





Fotograf*innen



AF Rodrigues

AF Rodrigues, morador da Maré, é fotógrafo formado pela Escola de Fotógrafos Populares em 2006. Participou em exposições no Brasil, na América do Norte e na Europa. Suas fotos retratam a realidade dxs moradorxs de favelas, dentre outros espaços periféricos, buscando quebrar os estereótipos e ressignificar o imaginário de favelas. Estudou Ciências Agrícolas na UFRRJ e Geografia na UFF.

AF Rodrigues wohnt im Stadtviertel Maré (Rio de Janeiro) und schloss 2006 an der Escola de Fotógrafos Populares die Ausbildung zum Fotografen ab. Er stellte seine Arbeiten bereits in Brasilien, Nordamerika und Europa aus. Seine Bilder zeigen die Lebensrealität der Menschen in Favelas und Stadtrandgebieten und versuchen, Stereotypen zu brechen sowie herkömmliche Vorstellungen über Favelas umzudeuten. Er studierte Agrarwissenschaft an der UFRRJ und Geographie an der UFF.



Elisângela Leite

Elisângela, moradora da Maré, é fotógrafa formada pela Escola de Fotógrafos Populares em 2007. Compõe a equipe do jornal comunitário *Maré de Notícias* como fotógrafa. Cursa Pedagogia. Participou em muitas exposições ligadas aos temas de violação dos direitos humanos. Nos seus trabalhos, ela esboça uma imagem da sociedade brasileira e dos aspectos da vida que atingem os diversos grupos sociais.

Elisângela wohnt im Stadtviertel Maré (Rio de Janeiro). Im Jahr 2007 schloss sie ihre Ausbildung an der Escola de Fotógrafos Populares ab und ist seitdem als Fotografin bei der Kollektivzeitung *Maré de Notícias* tätig. Sie studiert Pädagogik. Sie wirkte an vielen Ausstellungen mit, die sich mit Menschenrechtsverletzungen auseinandersetzen. In ihren Arbeiten zeichnet sie ein Bild der brasilianischen Gesellschaft und der Aspekte, die das Leben der verschiedenen sozialen Gruppierungen bestimmen.



Kátia Carvalho

Kátia, moradora do Estácio, formou-se em Jornalismo em 2008. Atualmente, cobre o cotidiano na cidade do Rio de Janeiro como fotojornalista independente. Participou de várias mostras no Brasil e no exterior. Com suas fotos sobre a violência na comunidade Vila Autódromo, ganhou prêmios nas categorias de fotografia e jornalismo de direitos humanos.

Kátia wohnt im Stadtviertel Estácio (Rio de Janeiro) und schloss 2008 ihr Journalismusstudium ab. Derzeit dokumentiert sie als unabhängige Fotografin den Alltag in Rio de Janeiro. Sie nahm an verschiedenen Ausstellungen in Brasilien und im Ausland teil. Für ihre Fotos zu den Ausschreitungen in der Vila Autódromo erhielt sie Auszeichnungen in den Kategorien Menschenrechtsfotografie und -journalismus.

Fotógrafxs



Luiz Baltar

Luiz, morador de Olaria, é designer gráfico e fotógrafo documentarista formado pela Escola de Fotógrafos Populares em 2012. Já em 2009, começa a fotografar o cotidiano e o processo de remoção em diversas comunidades do Rio de Janeiro no contexto da Copa do Mundo e das Olimpíadas. Desde 2010 fotografa as invasões militares e o processo de implantação das Unidades de Polícia Pacificadora nas favelas e comunidades. Com suas fotos, Baltar denuncia as remoções forçadas e a violação dos direitos humanos.

Luiz wohnt im Stadtviertel Olaria (Rio de Janeiro) und ist Grafikdesigner und Dokumentarfotograf. Er schloss 2012 die Fotografieausbildung an der Escola de Fotógrafos Populares ab. Bereits 2009 begann er, Alltagssituationen zu fotografieren, und begleitete den im Zuge der WM- und Olympia-Vorbereitungen stattfindenden Prozess der Zwangsumsiedlung in verschiedenen Vierteln Rio de Janeiros. Seit 2010 dokumentiert er die militärischen Invasionen sowie die Einführung der „Befriedungspolizei“ UPP in den Favelas. Mit seinen Fotos prangert Baltar Zwangsumsiedlungen und Menschenrechtsverletzungen an.



Rosilene Miliotti

Rosilene é jornalista na ONG FASE e fotógrafa da Agência Imagens do Povo. Fez a Escola de Fotógrafos Populares em 2007. Ela mora na comunidade Parque União, no Complexo da Maré.

Rosilene ist Journalistin der Nicht-Regierungs-Organisation FASE und Fotografin der Agentur Imagens do Povo. Sie absolvierte 2007 die Escola de Fotógrafos Populares und wohnt in Parque União, im Favelakomplex Maré.



Thiago Diniz

Thiago, morador da Ilha do Governador, é fotógrafo freelancer desde 2010 e estudou na Escola de Fotógrafos Populares em 2012. Participou de diversas exposições no Brasil, além de Inglaterra e Alemanha. Atualmente, desenvolve projetos autorais voltados à reflexão sobre o corpo, tendo como base a Fotografia Humanista. Poeta, busca manter poesia e fotografia entrelaçadas quando fotografa.

Thiago wohnt auf der Ilha do Governador (Rio de Janeiro), ist seit 2010 Freelance-Fotograf und machte 2012 eine Ausbildung an der Escola de Fotógrafos Populares. Er nahm an diversen Ausstellungen in Brasilien sowie in England und Deutschland teil. Gegenwärtig arbeitet auf der Grundlage der Humanistischen Fotografie an eigenen Projekten, die sich mit der Reflexion über den Körper befassen. Als Poet versucht er, beim Fotografieren beide Künste zu vereinen.

Organização Organisation

Laura Burzywoda

Leonie Heine

Moritz Heinrich

Fotografia Fotografie

AF Rodrigues

Elisângela Leite

Kátia Carvalho

Luiz Baltar

Rosilene Miliotti

Thiago Diniz

Tradução (português-alemão) Übersetzung (portugiesisch-deutsch)

Monika Ottermann

Tradução (alemão-português) Übersetzung (deutsch-portugiesisch)

Petê Rissatti

Revisão de texto (português) Textrevision (portugiesisch)

Hugo Maciel de Carvalho

Revisão de texto (alemão) Textrevision (deutsch)

Monika Ottermann

Projeto gráfico Design

Fonte Design

Fábio Mariano

Gilberto Tomé

Um projeto realizado pelo Grupo OXIS

www.oxis.blogspot.eu

oxis.bonn@gmail.com

Ein Projekt der Gruppe OXIS

www.oxis.blogspot.eu

oxis.bonn@gmail.com

R585 Rio de Janeiro, cidade em jogo: remoções, militarização e protestos = Rio de Janeiro, cidade em jogo: Umsiedlungen, Militarisierung und Proteste / organizado por Laura Burzywoda, Leonie Heine e Moritz Heinrich ; tradução de Monika Ottermann e Petê Rissatti. – São Paulo : Fundação Rosa Luxemburgo, 2016.

96p.

ISBN: 978-85-68302-06-4

1. Fotografia. 2. Sociologia. 3. Rio de Janeiro (RJ). I. Título.

CDD 770

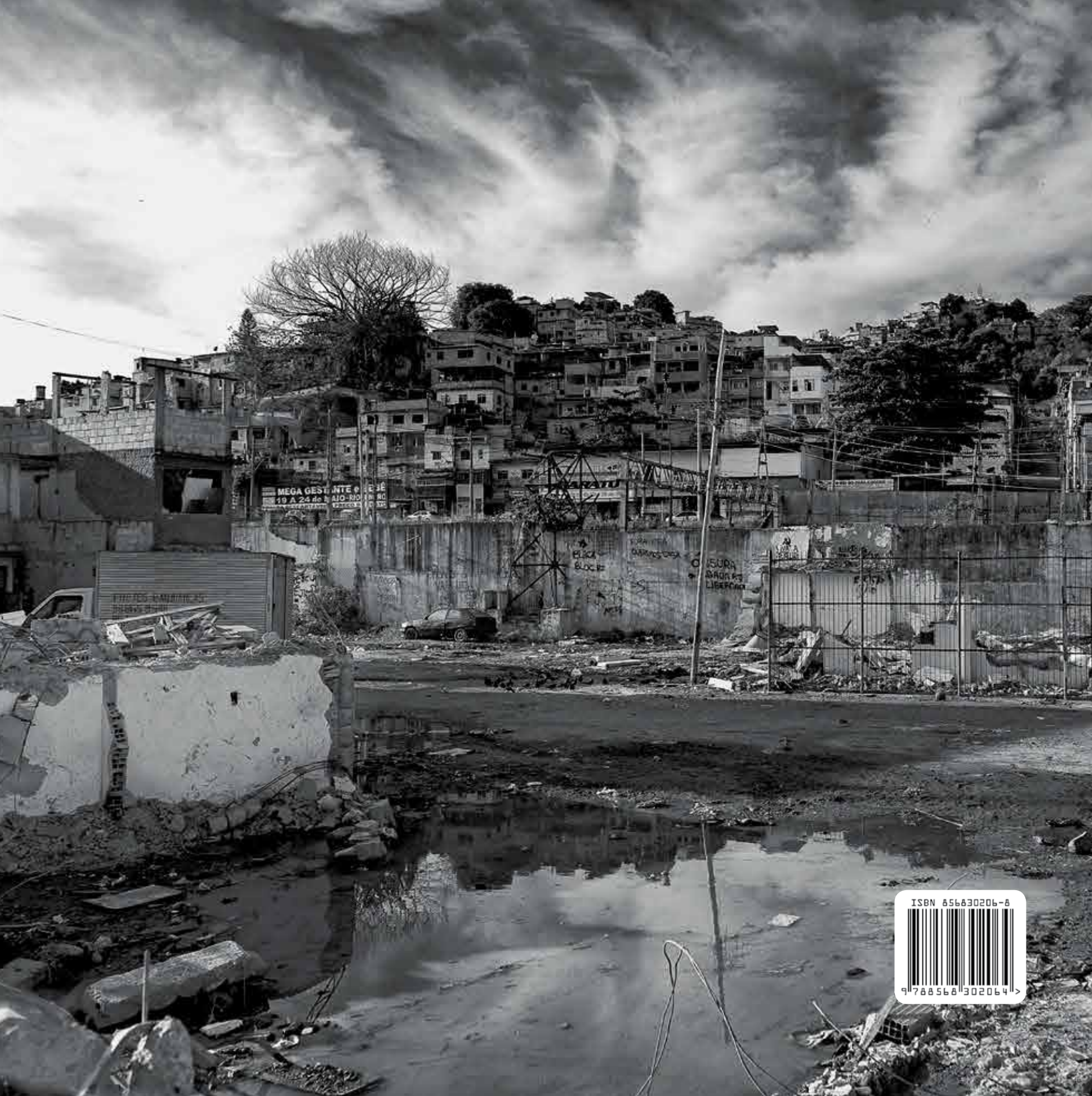
Esta publicação foi realizada com o apoio da Fundação Rosa Luxemburgo com fundos do Ministério Federal para a Cooperação Econômica e de Desenvolvimento da Alemanha (BMZ).

Diese Publikation wurde mit Unterstützung der Rosa-Luxemburg-Stiftung und Mitteln des Bundesministeriums für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung (BMZ) produziert.

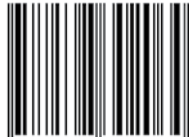


Este livro foi composto com a família
tipográfica UnB sobre papel Couchê
Fosco 170g/m² (miolo) e Cartão Duodesign
350g/m² (capa).

Dieses Buch wurde im Schrifttyp UNB
auf matt beschichtetem Papier 170g/m²
(Buchkern) und Duodesign-Pappe
350g/m² (Umschlag) gedruckt.



ISBN 856830206-8



9 788568 302064 >